

A COSERN APRESENTA OS RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE (2T19) A PARTIR DE ANÁLISES GERENCIAIS QUE A ADMINISTRAÇÃO ENTENDE TRADUZIR DA MELHOR FORMA O NEGÓCIO DA COMPANHIA, CONCILIADA COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS – IFRS).

DESTAQUES

DESTAQUES (R\$ MM) 2T19	2T19	2T18	Δ %	6M19	6M18	Δ %
Margem Bruta	185,79	169,60	9,55%	363,48	327,88	10,86%
EBITDA	121,92	112,02	8,84%	237,33	216,94	9,40%
Resultado Financeiro	(23,02)	(16,40)	40,33%	(46,36)	(35,84)	29,37%
Lucro Líquido	67,47	67,24	0,35%	123,00	120,52	2,06%

Indicadores Operacionais	2T19	2T18	Δ %	6M19	6M18	Δ %
Volume de fornecimento mercado cativo (GWh)	1.128	1.110	1,62%	2.329	2.293	1,58%
Volume de fornecimento mercado cativo + livre (GWh)	1.393	1.360	2,43%	2.862	2.800	2,23%
Número de Clientes	1.463.989	1.435.166	2,01%			
DEC anualizado (horas)	11,3	11,4	(1,05%)			
FEC anualizado (interrupções)	5,4	5,4	0,93%			
Perdas de Distribuição (%)	10,1%	9,9%	0,21 p.p.			

Indicadores Financeiros de Dívida ¹	2T19	2018	Variação p.p.
Dívida Líquida ² /EBITDA ³	3,04	2,82	(0,2) p.p.
EBITDA/Resultado Financeiro ²	6,14	5,18	(1,0) p.p.
Rating Corporativo - Escala Nacional (S&P)	AAA	AAA	

⁽¹⁾ Os indicadores financeiros não são utilizados para cálculo de covenants

⁽²⁾ Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

⁽³⁾ EBITDA e Resultado Financeiro de 12 meses

- A Cosern investiu R\$ 84 milhões no 2T19, maior parte dedicada à expansão da rede (R\$ 23 milhões), melhoria de rede (R\$ 5 milhões) e renovação de ativos (R\$ 4 milhões).
- Como consequência do nível de investimentos e busca por excelência, a Companhia encerrou 2T19 com DEC de 11,30h (abaixo da meta regulatória de 12,89 horas) e FEC de 5,43x (abaixo da meta regulatória de 8,44x).
- A Cosern encerrou 2T19 com EBITDA de R\$ 121,92 milhões, aumento de 8,84% em relação a mesmo período de 2018, explicado, principalmente, pelo crescimento de 2,43% do mercado total (clientes cativos e livres), além do efeito do reajuste tarifário da Cosern ocorrido em abril de 2019.

ÍNDICE

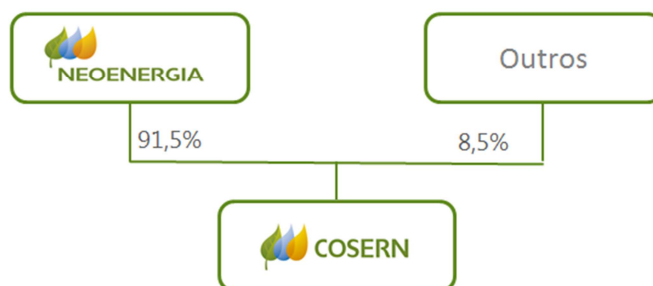
DESTAQUES	1
1. A COMPANHIA ELÉTRICA DO RIO GRANDE DO NORTE - COSERN	4
1.1. Estrutura Societária.....	4
2. DESEMPENHO OPERACIONAL.....	4
2.1. Número de Consumidores.....	4
2.2. Energia Distribuída.....	5
2.3. Balanço Energético	6
2.4. Perdas	7
2.4.1 Perdas Reais (acumuladas 2019)	8
2.5. Arrecadação	8
2.6. Inadimplência	9
2.7. DEC e FEC	10
3. INVESTIMENTOS	11
4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	12
3.1. EBITDA (LAJIDA)	13
3.2. Resultado Financeiro	14
5. ESTRUTURA DE CAPITAL.....	15
5.1. Perfil da Dívida	15
5.2. Cronograma de Vencimento.....	15
6. RATING	16
7. INFORMAÇÕES ADICIONAIS	16
7.1. Tarifas	16
7.2. Clientes Baixa Renda.....	16
7.3. Bandeiras Tarifárias.....	17
8. NOTA DE CONCILIAÇÃO	18
DISCLAIMER	19

1. A COMPANHIA ELÉTRICA DO RIO GRANDE DO NORTE - COSERN

A Cosern detém a concessão para distribuição de energia elétrica do Estado do Rio Grande do Norte, composto de 167 municípios potiguares em uma área total de 52.811 km².

1.1. Estrutura Societária

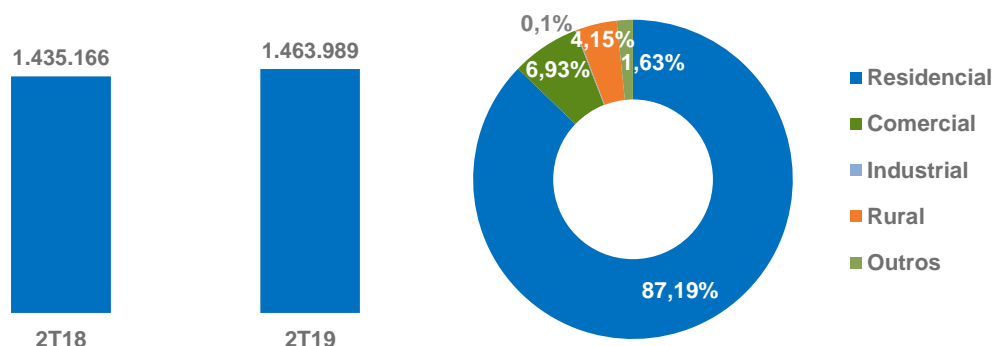
Em 30 de junho de 2019, a Estrutura Acionária da Companhia era a seguinte:



2. DESEMPENHO OPERACIONAL

2.1. Número de Consumidores

A Companhia encerrou o 2T19 com 1.463.989 consumidores, que corresponde ao incremento de 2,01%, equivalente a 28.823 novas unidades consumidoras em relação ao 2T18.

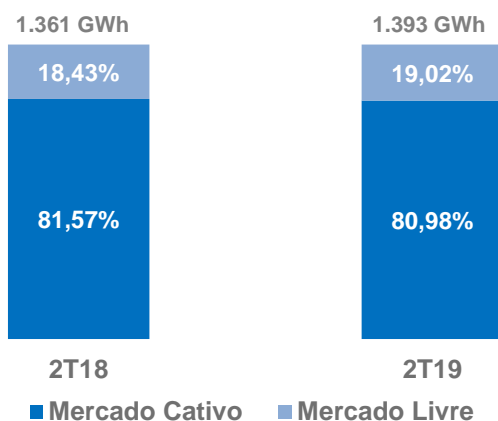


Número de Consumidores			Variação			
Descrição	2T19	2T18	Participação no total %		2T19 / 2T18	
			2T19	2T18	Dif.	%
Residencial	1.276.377	1.250.070	87,19%	87,11%	26.307	2,10%
Comercial	101.485	97.583	6,93%	6,80%	3.902	4,00%
Industrial	1.329	1.433	0,09%	0,10%	(104)	-7,26%
Rural	60.753	62.497	4,15%	4,36%	(1.744)	-2,79%
Setor Público	23.903	23.445	1,63%	1,63%	458	1,95%
Poder Público	12.220	12.489	0,83%	0,87%	(269)	-2,15%
Iluminação Pública	9.436	8.771	0,64%	0,61%	665	7,58%
Serviço Público	2.247	2.185	0,15%	0,15%	62	2,84%
Subtotal	1.463.847	1.435.028	100,00%	100,00%	28.819	2,01%
Consumo Próprio	139	135	0,01%	0,01%	4	2,96%
Suprimento	3	3	-	-	-	-
Total	1.463.989	1.435.166	100,00%	100,00%	28.823	2,01%

2.2. Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) pela Cosern no 2T19 foi 1.393 GWh, acréscimo de 2,35% em relação ao mesmo período de 2018. Considerando apenas o mercado cativo, a Companhia forneceu 1.128 GWh, volume 1,68% superior aos 1.110 GWh, fornecidos no 2T18.

FATURAMENTO DE ENERGIA POR CLASSE	2T19		2T18		Variação (%) 2T19 / 2T18		Participação (%) 2T19	
	R\$ MM	GWh	R\$ MM	GWh	Receita	Volume	Receita	Volume
Residencial	344	554	311	533	10,60%	3,82%	49,88%	49,13%
Industrial	40	68	41	74	(3,03%)	(8,04%)	5,79%	6,02%
Comercial	171	244	157	239	9,04%	2,27%	24,76%	21,67%
Rural	30	71	30	79	(1,33%)	(10,40%)	4,28%	6,29%
Poder Público	47	73	45	74	4,62%	(1,45%)	6,75%	6,47%
Iluminação Pública	20	55	17	49	17,27%	12,35%	2,93%	4,90%
Serviço Público	33	62	29	60	12,21%	2,96%	4,79%	5,51%
Fornecimento Não Faturado	6	-	4	-	31,31%	-	0,81%	-
Mercado Cativo (A)	691	1.127	635	1.109	8,74%	1,66%	100,00%	100,00%
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo (B)	(326)	-	(292)	-	11,58%	-	-	-
Subvenção à tarifa social baixa renda (C)	40	-	40	-	(0,53%)	-	-	-
Consumo próprio (D)	-	1,4	-	1,2	-	20,29%	-	-
Fornecimento de Energia Total (D)	405	1.128	383	1.110	5,61%	1,68%	-	-
Mercado Livre (E)	28	265	23	251	19,39%	5,72%	-	-
Faturamento Total = (A) + (B) + (C) + (D) + (E)	433	1.393	406	1.361	6,66%	2,35%	-	-



A classe residencial apresentou crescimento de 3,8% no 2T19, atingindo um consumo de 554 GWh, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Esta classe representa a maior parcela do consumo total cativo da Cosern, com uma participação de 49,1% no volume de energia distribuída. O crescimento deve-se principalmente a temperatura média da região que registrou aumento de 0,53°C, no comparativo dos meses de abril, maio e junho de 2019 (27,27°C) versus 2018 (26,74°C) e contribuiu para a recuperação do desempenho da classe, segundo dados da Consultoria SOMAR Meteorologia. Vale ainda destacar que o crescimento do consumo da classe residencial da Cosern acompanhou a média do país. O consumo residencial de eletricidade no país, até maio, cresceu em média, 3,9% em relação ao mesmo período de 2018, segundo dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) em sua Resenha Mensal de Junho de 2019.

A classe industrial cativa apresentou, no 2T19, redução de 8,0% no volume de energia quando comparada ao 2T18, principalmente em função do movimento de migração de clientes

industriais cativos para o mercado livre. Enquanto o mercado industrial totalizando cativo e livre cresceu 1,4% no mesmo período (crescimento de 4,6% na classe industrial livre). O resultado positivo da classe industrial total (cativo + livre) deve-se ao crescimento das indústrias têxtil, fabricação e extração de minerais não metálicos. A classe industrial total (cativo + livre) apresentou resultado acima da produção industrial brasileira que recuou 0,7% no acumulado do ano de 2019 (até maio) em relação ao mesmo período de 2018, e no acumulado 12 meses, a produção industrial não apresentou variação, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Região Nordeste no geral apresentou queda de 0,6% na produção industrial do período mencionado, segundo dados divulgados pela mesma fonte.

O consumo de energia do mercado cativo da classe comercial cresceu 2,3% no 2T19 versus 2T18, e a energia total distribuída na classe comercial (cativo + livre), apresentou crescimento de 3,6% quando comparada ao 2T18. Esta classe detém a segunda maior parcela do consumo total cativo da Cosern, com uma participação de 21,7% no volume de energia distribuída. Assim como na residencial, a classe foi influenciada pelo aumento da temperatura média.

A classe rural, que representa 6,3% do consumo cativo total da Cosern, registrou queda de 10,4% no 2T19. Essa queda é explicada pelo aumento de chuvas nas áreas de irrigação do estado, demandando menor consumo de energia para suprir a irrigação. As chuvas ficaram acima da média de abril a junho de 2019 no Rio Grande do Norte (total de 351,05 mm de precipitação no 2T19 versus 298,17 mm no 2T18), impactado principalmente pelo mês de junho que registrou um volume 75% maior do o valor registrado em junho de 2018. Conforme dados divulgados pela Gerência de Meteorologia da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) houve incremento de 12,1% no volume de chuvas da região semiárida do estado (acumulado até maio de 2019), em relação ao período de janeiro a maio dos últimos sete anos no estado.

As outras classes (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) representam 16,9% do volume de energia do mercado cativo no 2T19 e apresentaram alta de 3,7% em comparação ao 2T18. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pela classe Iluminação Pública, com foco das políticas de recuperação de energia na Cosern, produto das ações de combate ao furto, conforme capítulo posterior que descreve este tema.

2.3. Balanço Energético

A energia injetada - que é a energia fornecida aos clientes próprios da distribuidora e às concessionárias de fronteira acrescida da energia para atendimento aos clientes do ambiente livre e das perdas no sistema de distribuição - atingiu 1.536 GWh no 2T19, volume 3,5% superior ao volume do mesmo período de 2T18. Do total da energia injetada, 73,5% foi destinada ao consumo do mercado cativo, 17,3% para o consumo do mercado livre e 0,02% para o suprimento de fronteira. O restante é considerado como perdas totais do trimestre (perdas técnicas e não técnicas). No 2T19, o mercado atendido (mercado cativo + livre + suprimento) totalizou 1.394 GWh.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2T19	2T18	2T19 vs. 2T18	
			Dif.	%
Venda de energia	1.129	1.110	19	1,68%
Fornecimento (mercado cativo)	1.128	1.110	19	1,68%
Suprimento para agentes de distribuição	0,3	0,2	0	14,62%
Consumidores Livres/Dist./Ger.	265	251	14	5,74%
Mercado Atendido (A)	1.394	1.361	33	2,43%
Perdas na Distribuição (B)	142	123	19	15,67%
Perdas Técnicas	127	120	6	5,39%
Perdas Não Técnicas (PNT)	15	2	13	549,54%
PNT/Energia Requerida (%)	1,0%	0,2%	0,82%	527,84%
Perdas Totais (B)	142	123	19	15,67%
PT/ Energia Requerida % (B/C)	9,2%	8,3%	0,98%	11,80%
Total (C = A + B)	1.536	1.484	51	3,46%

Os números no Balanço Energético refletem o trimestre, desta forma o índice de PT/ Energia Requerida não deve ser o mesmo informado no item Perdas, que apresenta percentual acumulado nos últimos 12 meses.

As distribuidoras de energia estão autorizadas a repassar a seus clientes, através da tarifa de energia no momento do reajuste/revisão tarifária, os custos da energia contratada dentro dos limites regulatórios entre 100% e 105% de seu mercado de energia, em termos anuais.

A energia contratada pela Cosern - para garantir o atendimento de seu mercado de energia - totalizou 1.415 GWh, no 2T19, acréscimo de 5% em relação ao mesmo período de 2018. Essa variação em relação ao 2T18 decorre da entrada dos novos contratos regulados, grande parte com início de suprimento desde janeiro de 2019.

2.4. Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, que correspondem à diferença entre as perdas globais e as perdas técnicas. Na parcela de perdas não técnicas são considerados os furtos de energia, defeitos em equipamentos de medição, erros no processo de faturamento, unidades consumidoras sem equipamento de medição, etc.

As perdas de energia são acompanhadas pela Cosern através do índice percentual que calcula a razão entre a energia fornecida/faturada, e a energia requerida/comprada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a comparação dos índices do 2T19 e 2T18 da Cosern.



Perdas							
Perda Técnica		Perda Não Técnica		Perda Total			
2T18	2T19	2T18	2T19	2T18	Aneel	2T19	Aneel
8,60%	8,43%	1,24%	1,66%	9,84%	10,70%	10,09%	10,70%

NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de junho de 2019 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. O indicador de junho de 2018 foi ajustado para a apuração definitiva.

O Índice de Perdas Totais no 2T19 apresentou um incremento de 0,25 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior, entretanto permanece dentro dos limites regulatórios.

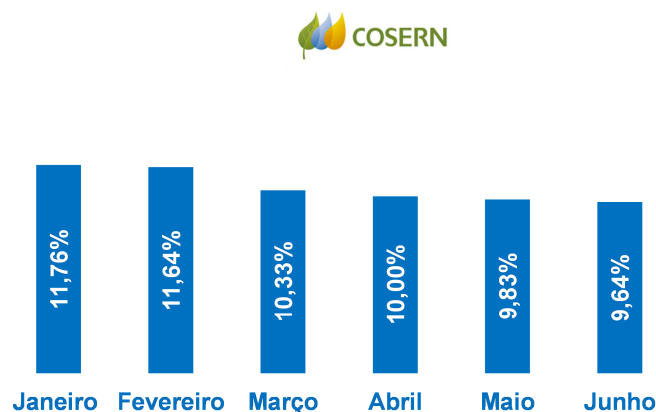
A distribuidora vem atuando no Plano de Redução de Perdas e, para o 2T19, as principais realizações foram:

- i. Realização de aproximadamente 4,6 mil inspeções, com uma recuperação total de 0,6 GWh em energia;
- ii. Atuação em áreas de perdas elevadas com instalação de sistema de medição centralizada em cerca de 100 clientes;
- iii. Substituição de 5,7 mil equipamentos de medição obsoletos e/ou defeituosos;
- iv. Fiscalização, levantamento e atualização do cadastro de iluminação pública (grande parte do parque de iluminação tem a medição estimada, isto é, o faturamento é realizado com base no cadastro de iluminação pública) em 41,1 mil pontos verificados, com uma recuperação total de 4,8 GWh (a energia recuperada neste processo visa compensar as perdas que ocorreram em períodos anteriores devido à falta de atualização do cadastro); e,
- v. Difusão das ações de combate ao furto nos meios de comunicação (Jornais, TV, rádios e redes sociais) demonstrando a atuação ativa da Companhia no combate ao furto e suas consequências para a população.

2.4.1 Perdas Reais (acumuladas 2019)

As perdas de energia reais são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia fornecida/faturada somadas à energia não fornecida/faturada, e, a energia requerida/comprada

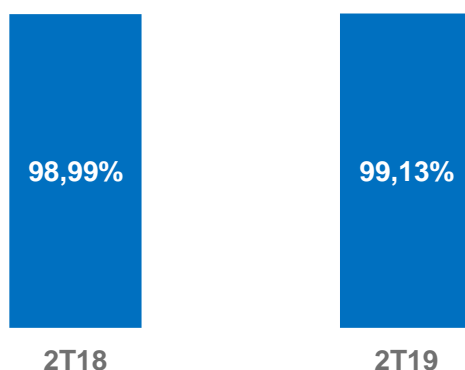
Adicionalmente o gráfico abaixo demonstra a evolução, ao longo dos primeiros seis meses de 2019, do índice de perdas reais, acumuladas mensalmente em cada distribuidora – refletindo o resultado das ações de combate às perdas de energia.



2.5. Arrecadação

O desempenho da arrecadação é medido pelo Índice de Arrecadação – IAR, definido pelo quociente do valor total arrecadado com energia elétrica e títulos, inclusive de exercícios anteriores, em relação aos valores faturados por fornecimento de energia no exercício. O

Índice de arrecadação é um indicador impactado diretamente pela capacidade de pagamento dos clientes. No gráfico abaixo é apresentado o resultado até junho de 2019 (acumulado nos últimos 12 meses) e seu comportamento em relação ao mesmo período do ano anterior.



Este indicador é sensível ao faturamento e reflete o impacto da evolução das tarifas para o consumidor.

Dessa forma, apesar do reajuste tarifário médio concedido em abril/2019 de 4,73%, ocasionando um acréscimo na tarifa, e do acionamento – nos últimos 12 meses - das bandeiras tarifárias amarela ou vermelha, nos patamares 1 ou 2, entre os meses de maio e novembro de 2018 e maio de 2019, devido ao cenário hidrológico desfavorável, o índice apresentou melhora quando comparado ao 2T18. O acionamento das bandeiras tarifárias impacta diretamente no custo com energia elétrica resultando, portanto, em acréscimo de tarifa repassado ao consumidor.

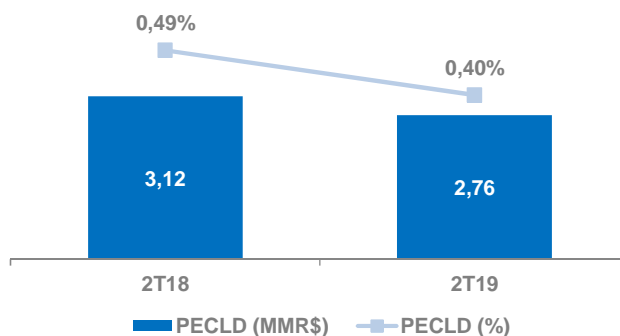
Todas as ações de cobrança são pautadas por modelos estatísticos que avaliam a propensão de pagamento do cliente, permitindo assim adotar estratégias diferenciadas de acordo com o perfil do cliente.

2.6. Inadimplência

A inadimplência é medida pela relação entre valor provisionado Provisão para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) e o faturamento acumulado no ano de 2019. No 2T19 essa razão foi de 0,40% na Cosern, em linha ao valor registrado no limite regulatório que também registrou 0,40%.

A provisão de inadimplência (PECLD) representa o reconhecimento antecipado do risco de não recebimento de um faturamento. A PECLD é lançada nas demonstrações financeiras das empresas como uma despesa, impactando negativamente o resultado.

Segue o PECLD do 2T18 e 2T19:



Apresentamos a seguir as principais ações de combate à inadimplência no 2T19:

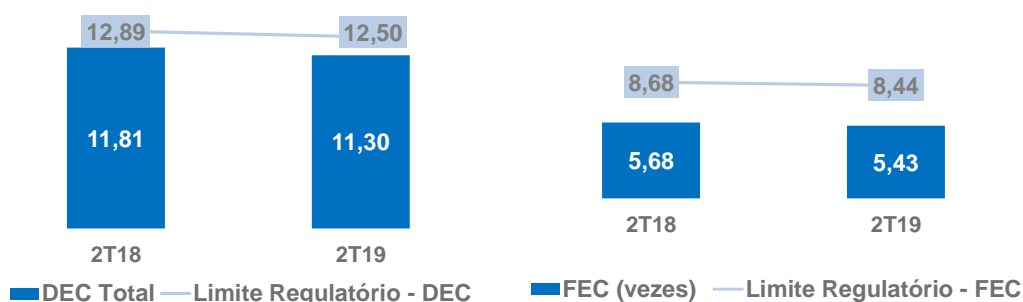
- Ações de suspensão do fornecimento por meio de atuação em concentrações georeferenciadas (as ações são focadas nas áreas mapeadas que demonstram maior incidência de perdas). Foram realizadas aproximadamente 49 mil suspensões no 2T19;
- Negativação de 240 mil clientes ligados ao SPC (Serviço Proteção ao Crédito), Serasa Experian e Boa Vista;
- Intensificação de cobrança terceirizada através das assessorias de cobrança;
- Cobranças telefônicas totalizando 544 mil contatos através de SMS (*Short Message Service*) e URA (Unidade de Resposta Audível);
- Ações sistemáticas para os Grandes Clientes por meio da parametrização do processo de cobrança; A Companhia realiza ações customizadas avaliando qual o tipo de ação mais adequada ao perfil de cada cliente; e
- Disponibilização da opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito em diversos estabelecimentos, tais como agências de atendimento, e ainda, para clientes com duas ou mais faturas em aberto é possível o parcelamento por meio do cartão de crédito.

2.7. DEC e FEC

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

No 2T19, o sistema de distribuição da Cosern registrou para o indicador DEC o valor de 11,30 horas, *performance* 10% melhor que o limite regulatório de 12,50h e cerca de 4% melhor que o DEC apresentado no 2T18 (11,81h). O indicador FEC também apresentou *performance* melhora de aproximadamente 4% em relação ao FEC apresentado no 2T18, de 5,68x. Além disto, o FEC do 2T19 ficou 36% abaixo e, portanto, melhor que o limite regulatório de 8,44x.

As melhorias nos resultados do DEC e FEC refletem diversas ações implementadas pela empresa, tanto na gestão como nos investimentos, que são fruto da intensificação dos seus investimentos no sistema de automação de suas subestações e equipamentos da rede de distribuição, nas renovações de Subestações, Linhas de Transmissão e Rede de distribuição, além do investimento em expansão do sistema de distribuição.



NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração dos indicadores de qualidade de junho de 2019 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de junho de 2018 foram ajustados para a apuração definitiva.

3. INVESTIMENTOS

No acumulado do ano de 2019 a Cosern investiu um montante de R\$ 176 milhões, e investimento líquido de subvenção somou R\$ 173 milhões. Do total do investimento no período, aproximadamente 95% ou R\$ 164 milhões, correspondem a investimentos da Base de Remuneração Regulatória (BRR), 3% ou R\$ 5 milhões correspondem a investimento em Base de Anuidade Regulatória (BAR), e, o valor residual refere-se a outros investimentos não regulatórios. Conforme detalhado na tabela abaixo:

Investimentos (R\$ MM)	2T19	2019*	2018**
Natureza Investimento			
Expansão de Rede	23	44	124
Novas Ligações	11	23	55
Sist. Distrib. AT e MT	12	21	69
Renovação de Ativos	4	8	16
Melhoria da Rede	5	11	26
Perda e Inadimplência	1	2	0
Outros	51	111	185
(=) Investimento Total	84	176	351
(+) Subvenções	- 1	- 3	- 11
(=) Investimento Líquido	84	173	340
(-) Pessoal	- 3	- 6	- 15
(-) Componentes Financeiros	- 3	- 3	- 3
(=) Investimento Direto Líquido	78	164	323

NOTA (1): Foi realizada revisão na classificação do eventos do mapa AIC, atualizando assim o valor apresentando no 1TR.

*Acumulado 6 meses de 2019

**Acumulado ano 2018

Os investimentos realizados são aderentes ao planejado para o período. O nível adequado de investimentos reflete a política da Cosern para garantir a constante melhoria da qualidade de

seus serviços prestados, bem como a geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras intermediárias e notas explicativas.

DRE (R\$ MM)	2T19	2T18	Variação		6M19	6M18	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Margem Bruta s/ VNR	176,66	155,26	21,40	13,78%	339,63	307,84	31,79	10,33%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	9,13	14,34	(5,20)	(36,30%)	23,85	20,04	3,82	19,04%
Margem Bruta	185,79	169,60	16,19	9,55%	363,48	327,88	35,60	10,86%
Despesa Operacional (PMSO)	(61,09)	(54,55)	(6,54)	11,99%	(121,13)	(104,67)	(16,46)	15,73%
PECLD	(2,78)	(3,03)	0,25	(8,22%)	(5,02)	(6,27)	1,24	(19,83%)
EBITDA	121,92	112,02	9,90	8,84%	237,33	216,94	20,39	9,40%
Depreciação	(23,06)	(20,33)	(2,74)	13,46%	(45,27)	(39,97)	(5,30)	13,26%
Resultado Financeiro	(23,02)	(16,40)	(6,62)	40,33%	(46,36)	(35,84)	(10,52)	29,37%
IR CS	(8,37)	(8,05)	(0,32)	3,92%	(22,70)	(20,62)	(2,08)	10,09%
LUCRO LÍQUIDO	67,47	67,24	0,24	0,35%	123,00	120,52	2,48	2,06%

Conforme expresso na Orientação Técnica OCPC 08, o reconhecimento e mensuração das variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente ocorridos em relação às tarifas homologadas são classificados sempre na linha de Receita Operacional como Valores a Receber/Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros. Considerando que grande parte da Parcela A é registrada como custo de energia, a análise isolada de variações de receita e custo pode levar a distorções na interpretação do resultado do período. Desta forma, a Companhia acredita ser mais adequado explicar as variações do resultado pela Margem Operacional.

A Margem Bruta da Cosern registrou R\$ 185,79 milhões no segundo trimestre de 2019, um aumento de 9,55% em relação ao mesmo período de 2018, impactada principalmente: (i) pelo crescimento de 2,43% do mercado total (clientes cativos e livres); e (ii) pelo Reajuste Tarifário em abril de 2019, que gerou incremento na tarifa percebido pelo consumidor de 4,73%, com impacto positivo de R\$ 14 milhões na parcela B para a Companhia no trimestre e de R\$ 33 milhões no acumulado de 6M19, além de R\$ 11 milhões de acordos bilaterais. Os contratos bilaterais são acordos firmados com base na Resolução Normativa 711, de 19 de abril de 2016, da ANEEL que permitem que as distribuidoras descontratem compras de energia de geradoras que ainda não estão em operação, a fim de reduzir a sobrecontratação. A Cosern encerrou o primeiro semestre de 2019 com Margem Operacional Bruta de R\$ 363,48 milhões, aumento de R\$ 35,60 milhões em relação ao mesmo período de 2018.

No 2T19, a despesa operacional (PMSO - pessoal, material, serviço de terceiros e outros) totalizaram R\$ 61,09 milhões, aumento de 11,99% em relação ao 2T18. As principais variações no PMSO foram: (i) Aumento em pessoal decorrente, principalmente, do reajuste salarial ocorrido em outubro de 2018 e de menor capitalização no período; (ii) maior despesas com aquisição de materiais; e (iii) aumento em serviços por conta da intensificação das ações de cobrança e faturamento, além das ações de manutenção da rede. Tais efeitos também influenciaram o acumulado de seis meses de 2019, quando o PMSO registrou R\$ 121,13 milhões, 15,73% maior do que o PMSO de igual período do ano anterior.

No 2T19, as Provisões para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) totalizaram R\$ 2,78 milhões, 8,22% inferior comparado ao mesmo trimestre de 2018. Dentre as ações de cobrança promovidas pela Companhia com o objetivo de reduzir o percentual de PECLD, destacamos: (i) Aumento no número de suspensões de fornecimento por inadimplência no trimestre; (ii) aumento no envio de cobranças eletrônicas (SMS ou URAs); (iii) reformulação na segmentação de clientes, buscando tornar as ferramentas de cobrança mais aderentes ao perfil do consumidor; (iv) antecipação da régua de cobrança com reaviso especial para clientes com parcelamento; (v) estruturação de campanhas para regularização do débito. No acumulado do primeiro semestre de 2019 houve uma redução de 19,83% explicada pela contínua atuação da Companhia em ações de combate à inadimplência.

Como resultado das explicações acima, o EBITDA da Cosern alcançou, no 2T19, R\$ 121,92 milhões, montante aproximadamente de R\$ 9,90 milhões, ou 8,84% melhor do que o apurado no mesmo período de 2018. No acumulado de seis meses de 2019, o aumento foi de 9,40% em relação ao mesmo período de 2018.

3.1. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

EBITDA (R\$ MM)	2T19	2T18	2T19 X 2T18		6M19	6M18	6M19 X 6M18	
			R\$	Δ 2T19			R\$	Δ 2T19
Lucro líquido do período (A)	67,47	67,24	0,24	0,35%	123,00	120,52	2,48	2,06%
Despesas financeiras (B)	(99,89)	(129,22)	29,33	(22,70%)	(227,48)	(214,64)	(12,84)	5,98%
Receitas financeiras (C)	76,87	112,82	(35,95)	(31,87%)	181,12	178,81	2,31	1,29%
Imposto de renda e contribuição social (D)	(8,37)	(8,05)	(0,32)	3,92%	(22,70)	(20,62)	(2,08)	10,09%
Depreciação e Amortização (E)	(23,06)	(20,33)	(2,74)	13,46%	(45,27)	(39,97)	(5,30)	13,26%
EBITDA (A - (B + C + D + E))	121,92	112,02	9,90	8,84%	237,33	216,94	20,39	9,40%

Conforme detalhado nos itens da tabela acima, esse aumento se explica, essencialmente, pelo maior faturamento tanto pelos efeitos positivos do reajuste tarifário da Cosern ocorrida em abril de 2019, como pela recuperação do mercado. Itens parcialmente compensados por maiores despesas operacionais, como explicados, anteriormente.

Considerando os fatores acima mencionados e as variações do Resultado Financeiro que serão explicadas no próximo capítulo, a Cosern registrou Lucro Líquido de R\$ 67,47 milhões no 2T19, uma variação de 0,35% em relação ao mesmo período do ano anterior. O primeiro semestre de 2019, a Cosern registrou lucro líquido de R\$ 123,00 milhões, 2,06% acima do resultado do mesmo período de 2018.

3.2. Resultado Financeiro

Receitas Financeira (em R\$ milhões)	2T19	2T18	2T19 X 2T18		6M19	6M18	6M19 X 6M18	
			R\$	%			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	2,88	2,77	0,11	3,97%	5,16	7,52	(2,35)	(31,31%)
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	5,32	6,88	(1,55)	(22,58%)	11,36	10,77	0,59	5,46%
Variações monetárias e cambiais - dívida	10,58	11,13	(0,55)	(4,98%)	69,70	34,65	35,05	101,18%
Variações monetárias e cambiais - outros	0,55	0,42	0,13	31,50%	1,34	0,74	0,60	81,82%
Instrumentos financeiros derivativos	51,51	88,23	(36,72)	(41,62%)	86,71	120,20	(33,49)	(27,86%)
Atualização de depósitos judiciais	0,24	0,33	(0,08)	(25,85%)	0,51	0,39	0,12	-
Atualização do ativo financeiro setorial	2,72	2,33	0,39	16,95%	2,77	2,71	0,06	2,25%
(-) PIS e COFINS sobre receita financeira	(0,75)	(0,78)	0,03	(3,71%)	(1,35)	(1,41)	0,07	(4,74%)
Outras receitas financeiras	3,82	1,52	2,30	151,62%	4,91	3,25	1,66	51,15%
Total	76,87	112,82	(35,95)	(31,87%)	181,12	178,81	2,31	1,29%

Despesas Financeira (em R\$ milhões)	2T19	2T18	2T19 X 2T18		6M19	6M18	6M19 X 6M18	
			R\$	%			R\$	%
Encargos de dívidas	(19,25)	(16,76)	(2,50)	14,90%	(36,09)	(34,57)	(1,52)	4,40%
Variações monetárias e cambial - Dívida	(28,33)	(85,06)	56,73	(66,69%)	(94,63)	(115,09)	20,45	(17,77%)
Variações monetárias e cambial - Outras despesas	(0,70)	(0,63)	(0,07)	10,85%	(2,27)	(1,26)	(1,01)	79,92%
Instrumentos financeiros derivativos	(42,12)	(20,35)	(21,77)	106,99%	(76,83)	(52,84)	(23,99)	45,40%
IOF	(0,50)	(0,28)	(0,22)	79,21%	(0,63)	(0,32)	(0,32)	99,37%
Arrendamentos	(0,04)	-	(0,04)	100,00%	(0,07)	-	(0,07)	100,00%
Encargos P&D/PEE	(0,40)	(0,35)	(0,05)	13,88%	(0,79)	(0,71)	(0,08)	10,69%
Atualização provisão para contingências e desmantelamento	(2,29)	(0,76)	(1,53)	201,71%	(4,61)	(2,47)	(2,14)	86,67%
Outras receitas financeiras	(6,25)	(5,03)	(1,22)	24,21%	(11,56)	(7,39)	(4,18)	56,52%
Total	(99,89)	(129,22)	29,33	(22,70%)	(227,48)	(214,64)	(12,84)	5,98%

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (em R\$ milhões)	2T19	2T18	2T19 X 2T18		6M19	6M18	6M19 X 6M18	
			R\$	%			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	2,88	2,77	0,11	3,97%	5,16	7,52	(2,36)	(31,38%)
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	5,32	6,88	(1,55)	(22,58%)	11,36	10,77	0,59	5,48%
Atualização do ativo/passivo financeiro setorial	2,72	2,33	0,39	16,95%	2,77	2,71	0,06	2,21%
Encargos de dívidas	(19,25)	(16,76)	(2,50)	14,90%	(36,09)	(34,57)	(1,52)	4,40%
Variações monetárias e cambiais - Dívida	(17,76)	(73,93)	56,18	(75,98%)	(24,94)	(80,44)	55,50	(69,00%)
Variações monetárias e cambiais - outros	(0,14)	(0,21)	0,06	(30,77%)	(0,93)	(0,52)	(0,41)	78,85%
Instrumentos financeiros derivativos	9,39	67,88	(58,49)	(86,17%)	9,89	67,37	(57,48)	(85,32%)
Arrendamentos	(0,04)	-	(0,04)	100,00%	(0,04)	-	(0,04)	100,00%
Outras receitas e despesas	(6,14)	(5,36)	(0,78)	14,47%	(13,52)	(8,66)	(4,86)	56,07%
Total	(23,02)	(16,40)	(6,62)	40,33%	(46,36)	(35,84)	(10,52)	29,34%

Em 2T19, o Resultado Financeiro Líquido da Companhia registrou uma despesa financeira de R\$ 23,02 milhões, montante R\$ 6,62 milhões maior que a despesa financeira líquida de R\$ 16,40 milhões do 2T18. No acumulado dos seis primeiros meses de 2019, o resultado financeiro registrou despesa financeira de R\$ 46,36 milhões, montante R\$ 10,52 milhões acima da despesa registrada no 6M18. As principais variações foram:

O resultado líquido das linhas de Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos piorou R\$ 5 milhões na comparação do 2T19 com o 2T18, devido aos seguintes fatores:

(i) No 2T19 aumento de 21,2% no volume médio de dívida em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao aumento de captações direcionadas para Capex e capital de giro da Companhia (principalmente para atender a expansão do mercado e melhorar os padrões de qualidade e de eficiência operacional na distribuidora, bem como para o combate de perdas comerciais e técnicas). Esse efeito representou uma variação desfavorável de R\$ 6 milhões, comparado ao mesmo período de 2018.

(ii) Em contrapartida, houve aumento dos juros incorporados aos investimentos (Juros sobre Obras em Andamento – JOA) representou em um efeito favorável de R\$ 0.8 milhão;

Na linha de Receita de Aplicações Financeiras, não houve variação significativa.

Segue quadro demonstrativo dos índices dos trimestres de 2018 e 2019:

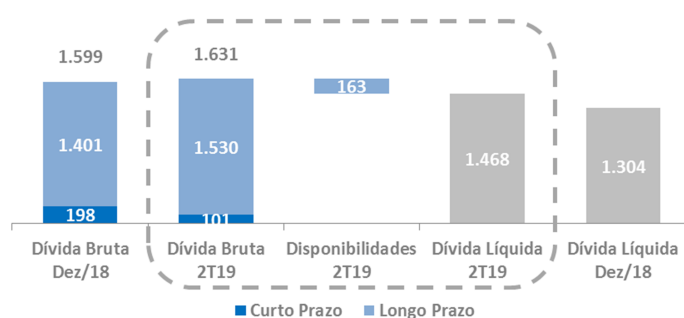
Índices	2T19	2T18	Δ	%
CDI	1,54%	1,56%	-0,02%	-1,28%
TJLP	6,26%	6,60%	-0,34%	-5,15%
Δ USD¹	-0,0645	0,5320	-0,60	-112,12%
IPCA	0,71%	1,89%	-1,18%	-62,37%

Nota 1: variação cambial entre 31/março a 30/junho.

5. ESTRUTURA DE CAPITAL

5.1. Perfil da Dívida

De acordo com sua Política Financeira, a Cosern busca permanentemente o alongamento e a diversificação dos instrumentos financeiros. Em junho de 2019, a dívida bruta da Cosern, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros, foi de R\$ 1.6 bilhão (dívida líquida R\$ 1.5 bilhão), apresentando um aumento de 2% (R\$ 32 milhões) em relação a dezembro de 2018. Em relação a segregação do saldo devedor, a Cosern possui 93,8% da dívida contabilizada no longo prazo e 6,2% no curto prazo.



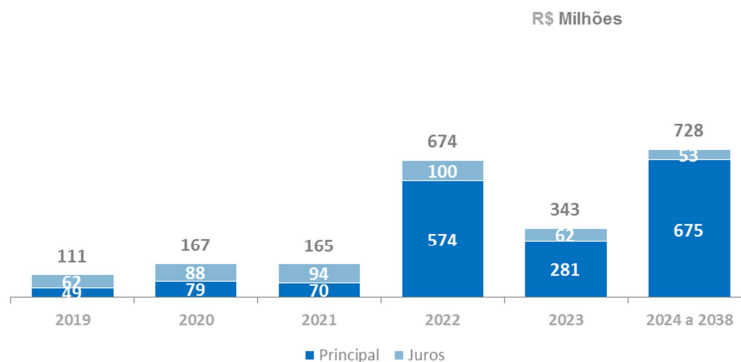
5.2. Cronograma de Vencimento

O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente da Companhia em 30 de junho de 2019. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 30 de junho de 2019, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.

A companhia possui uma das maiores concentrações de dívida em 2022, quando está prevista a liquidação da 7ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 281 milhões, a amortização da dívida com o Scotia no valor de R\$ 175 milhões e o pagamento da primeira parcela da 8ª emissão de

debêntures no valor de R\$ 75 milhões, representando juntas 92,49% do volume a amortizar neste período.

A partir de 2024 existem amortizações das 7ª e 9ª emissões de debêntures, totalizando R\$ 667 milhões.



6. RATING

Em 24 de janeiro de 2019, a Standard & Poor's –S&P reafirmou os ratings de crédito corporativo de Neoenergia e suas subsidiárias, Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes 'brAAA' na Escala Nacional Brasil, com perspectiva estável. Na mesma data, a S&P reafirmou os ratings de emissões 'brAAA' da Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes, e 'brAA+' da Neoenergia, Calango 6, NC Energia e Termopernambuco.

7. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

7.1. Tarifas

Em 16 de abril de 2019, a diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou, na 12ª reunião pública ordinária, o Reajuste Tarifário Anual da Cosern, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 2.532/2019. As novas tarifas passaram a vigorar a partir de 22 de abril de 2019 e o efeito tarifário médio percebido pelos consumidores foi de:

Grupo de Consumo	Varição Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	2,81
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	5,48
Efeito tarifário médio AT+BT	4,73%

7.2. Clientes Baixa Renda

A Resolução ANEEL nº 414/2010 define o conceito de consumidores de baixa renda, caracterizados por tarifas diferenciadas de consumo de energia elétrica, subsidiadas por um benefício criado pelo Governo Federal e regulamentado pela Lei nº 12.212 e pelo Decreto nº 7.583.

Número de Consumidores Residenciais			Variação			
Descrição	2T19	2T18	Participação no Total %		2T19 / 2T18	
			2T19	2T18	Dif.	%
Convencional	978.378	979.497	76,65%	78,36%	(1.119)	(0,11%)
Baixa Renda	297.999	270.573	23,35%	21,64%	27.426	10,14%
Total	1.276.377	1.250.070	26.307	2,10%	100,00%	100,00%

7.3. Bandeiras Tarifárias

As bandeiras tarifárias entraram em vigor, efetivamente, a partir do ano de 2015, sendo seu objetivo a sinalização mensal do custo de geração de energia elétrica para o consumidor, a fim de permitir um gerenciamento do seu consumo dado os custos reais do sistema. Para a administração dos recursos arrecadados, foi criada a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCRBT) a partir da publicação do Decreto nº 8.401/2015. O sistema de bandeiras tarifárias tem como finalidade indicar para os consumidores se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, e visa cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS (Encargo de Serviços do Sistema) e o risco hidrológico.

Conforme consta parágrafo 16 do Submódulo 6.8 do PRORET, é responsabilidade da ANEEL revisar, anualmente, os valores de adicionais de bandeiras, bem como as suas faixas de acionamento. O sistema possui três classificações de bandeiras.

Em 27 de fevereiro de 2019 foi instaurada a Audiência Pública (AP) nº 08/2019 com o objetivo de apresentar a proposta de valores para as faixas de acionamento e para os adicionais das Bandeiras Tarifárias a vigorar de maio de 2019 a abril de 2020. Com a alteração, a bandeira amarela passou de R\$ 1 a R\$ 1,50 para cada 100 quilowatts-hora (kWh), já a bandeira vermelha no patamar 1 passou de R\$ 3 para R\$ 4 a cada 100 kWh, e no patamar 2, passou de R\$ 5 para R\$ 6 por 100 kWh consumidos. A Bandeira verde mantém condições favoráveis de geração de energia, onde a tarifa não sofre nenhum acréscimo.

No acumulado do ano de 2019, a Companhia reconheceu o montante de R\$ 4 milhões referentes à bandeira tarifária, sendo R\$ 3 milhões através da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias - CCRBT, decorrente da apuração do superávit da Conta Bandeiras, criada por meio do Decreto nº 8.401/2015 e administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica –CCEE, conforme procedimentos definidos pela Aneel através do PRORET, regulamentada pela REN nº 826/2018.

Abaixo as bandeiras acionadas em 2018 e no primeiro semestre de 2019:

Cor da Bandeira		
	2019	2018
jan	verde	verde
fev	verde	verde
mar	verde	verde
abr	verde	verde
mai	amarela	amarela
jun	verde	vermelha 2
jul		vermelha 2
ago		vermelha 2
set		vermelha 2
out		vermelha 2
nov		Amarela
dez		Verde

8. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Cosern apresenta os resultados do segundo trimestre (2T19) a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da Companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). Para referência, segue abaixo quadro de conciliação de 6M19:

Memória de Cálculo	6M19	Correspondência nas Notas Explicativas
(+) Receita líquida	1.330,22	Demonstrações de resultado
(-) Outras receitas	(40,87)	Nota 20
(+) Outras receitas - Outras	-	Nota 20e
= RECETA Operacional Líquida	1.289,35	
(+) Custos com energia elétrica	(784,31)	Demonstrações de resultado
(+) Combustível para produção de energia	-	Nota 22
(+) Custos de construção	(165,41)	Demonstrações de resultado
= Custo com Energia	(949,72)	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	23,85	Nota 20e
= MARGEM BRUTA	363,48	
(+) Custos de operação	(106,29)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(21,24)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativa	(55,89)	Demonstrações de resultado
(-) Combustível para produção de energia	-	Nota 22
(-) Depreciação	45,27	Nota 22
(+) Outras receitas	40,87	Nota 20
(-) Outras receitas - Outras receitas	-	Nota 20e
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(23,85)	Nota 20e
= Despesa Operacional (PMSO)	(121,13)	
(+) PECLD	(5,02)	Demonstrações de resultado
EBITDA	237,33	
(+) Depreciação	(45,27)	Nota 22
(+) Resultado Financeiro	(46,36)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(22,70)	Demonstrações de resultado
LUCRO LÍQUIDO	123,00	Demonstrações de resultado

DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte S.A. ("Cosern"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da Cosern e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da Cosern.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da Cosern sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e nas Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com).